

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

EFEITO RESIDUAL DE HERBICIDA PÓS EMERGENTE EM MUDAS DE CAFÉ

A.L.A. Garcia e R.P. Reis – Eng^{os} Agr^{os} Fundação Procafé; A.W.R. Garcia – Eng^o Agr^o MAPA/Fundação Procafé.

Os herbicidas comerciais que têm o glyphosato como ingrediente ativo foram introduzidos nos anos 70, quando rapidamente foram incorporados às práticas do manejo do mato pelos agricultores. A expansão da agricultura, assim como o aumento de níveis tecnológicos dos agricultores, fez com que o uso deste produto aumentasse numa velocidade muito rápida. O glyphosato é um produto sistêmico não seletivo absorvido pelas folhas, translocado via floema até a raiz. Apresenta rápida adsorção aos colóides do solo, com uma atividade residual insignificante na maioria dos solos. Sua ação ocorre pela inibição da atividade da enzima enopiruvil-chiquimato-3fosfato sintase, que participa da rota do ácido chiquímico, nas plantas e nos microorganismos. Apesar do crescimento das plantas ser interrompido algumas horas após a aplicação do herbicida, a morte das plantas ocorre passadas uma a três semanas. Diferentes trabalhos têm sido apresentados com resultados que afirmam que após a morte das plantas alvos, existe o efeito residual da exudação das raízes, que promovem a intoxicação dos cafeeiros, comprometendo o seu desenvolvimento nos anos posteriores.

Este trabalho teve o objetivo de avaliar a existência de efeito residual do herbicida glyphosato em mudas de *Coffea arabica*.

O experimento foi conduzido em estufa na Fazenda Experimental da Fundação Procafé/MAPA de Varginha, utilizando vasos de dez litros. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com cinco repetições. Após correção do solo com calcáreo, super simples e cloreto de potássio, mudas de café da cultivar Catuaí Vermelho IAC144 foram transplantadas para os vasos no estágio de segundo par de folhas, sendo a parcela experimental representada por um vaso com duas plantas. Como planta alvo foi semeada a braquiária (*Brachiaria decumbens*) ao redor dos cafeeiros nos vasos. Os seguintes tratamentos foram aplicados: capina manual e 1,0; 1,5 e 3,0 litros por hectare do glyphosato. Foram utilizadas garrafas pet como proteção dos cafeeiros contra a deriva durante a pulverização. Após a primeira aplicação, a braquiária foi replantada para uma segunda aplicação do herbicida. Este procedimento foi realizado também para o tratamento com capina manual, sempre que a braquiária atingia 30 cm de altura. A avaliação do ensaio foi realizada cinco meses após a primeira aplicação do herbicida. O sistema radicular foi lavado e o material vegetal seco em estufa para a quantificação da matéria seca total das plantas de café.

Resultados e discussão

Não foi constatada diferença estatística significativa na matéria seca total e na altura das plantas independente do método de controle do mato utilizado, bem como das dosagens do glyphosato. Entretanto, nas parcelas que receberam capina manual, a braquiária brotou mais rápido do que naquelas em que foi aplicado o herbicida, tendendo a uma maior competição com o cafeeiro. Nestes tratamentos pôde ser observado início de clorose das plantas. No tratamento com dose mais alta (3 L/ha) observou-se uma redução no desenvolvimento de algumas plantas, comparado aos demais tratamentos.

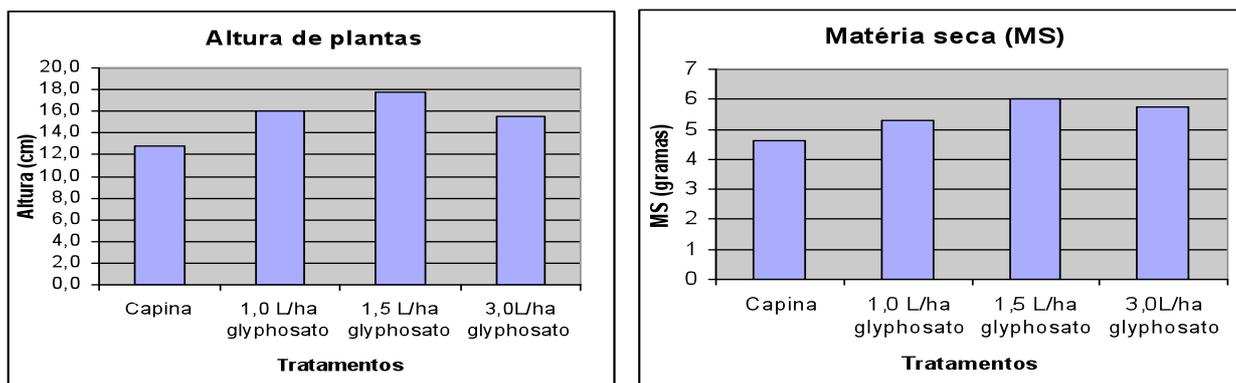


Figura 1. Quantidade de matéria seca e altura de plantas de café cujo controle da braquiária foi realizado com capina e com diferentes doses de glyphosato. Varginha, 2007.

Conclui-se que o uso do glyphosato protegido, em pós emergência sobre a braquiária, não prejudica o desenvolvimento inicial de mudas de café durante os seis primeiros meses após sua aplicação.